CADERNO
Fé e Cultura

O SÃO PAULO

30 de abril de 2024
EDIÇÃO 32

Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

Batizados na vida nova do Ressuscitado

Arte: Sergio Ricciuto Conte

*Fernando Geronazzo**

É tempo de Páscoa. Cristo ressuscitou e, com Ele, todos nós renascemos para uma vida nova. Neste Caderno Fé e Cultura, com espírito pascal, nós nos voltamos para a beleza do Batismo cristão. Vamos também conhecer alguns grandes convertidos do século XX, que, com seus testemunhos, nos ajudam a recuperar o fascínio do nosso próprio encontro com Cristo. Além disso, vamos saber de algumas experiências, na Arquidiocese de São Paulo, que acompanham grande número de adultos que estão se convertendo e adentrando a comunidade católica.

A celebração da Páscoa, centro do ano litúrgico e ápice da fé cristã, não se reduz a uma memória devocional da Ressurreição de Cristo. Ela é, por excelência, a celebração da vida nova, da passagem das trevas à luz, do pecado à graça, da morte à vida. E, para cada cristão, essa passagem se torna realidade concreta pelo Batismo. É na fonte batismal que o fiel mergulha sacramentalmente na Páscoa do Senhor, participando de sua Morte e Ressurreição, como quem é sepultado com Cristo para, com Ele, ressurgir em uma nova vida.

Desde os primeiros séculos da Igreja, a Vigília Pascal, noite santa por excelência, é marcada pela celebração solene dos sacramentos da Iniciação Cristã: o Batismo, a Confirmação (Crisma) e a Eucaristia. A Igreja primitiva compreendeu, com profundidade espiritual, que a verdadeira entrada na vida cristã acontece em íntima comunhão com o Mistério Pascal.

Na noite pascal, a Igreja é mãe: gera novos filhos pela água e pelo Espírito, sela-os com o dom da Crisma e os alimenta pela primeira vez com o Pão da Vida. Por isso, a Páscoa é, profundamente, uma festa batismal – não apenas pelo rito em si, mas por sua teologia: é o momento em que a comunidade inteira renova, em espírito e verdade, sua aliança batismal.

São Cirilo de Jerusalém (século IV), em suas Catequeses Mistagógicas, oferece uma descrição vívida da experiência batismal durante a Vigília Pascal: "Fostes conduzidos à santa piscina do divino Batismo, como Cristo foi levado desde a cruz até o sepulcro. [...] Fostes submergidos por três vezes na água e o mesmo número de vezes retirados dela: com isso significastes, em imagem e símbolo, os três dias da sepultura de Cristo."

Como recordou o Papa Francisco na catequese de 11 de abril de 2018, "a Páscoa de Cristo, com a sua carga de novidade, chega até nós por meio do Batismo para nos transformar à sua imagem: os batizados pertencem a Jesus Cristo, Ele é o Senhor da sua existência". A Páscoa não é apenas o triunfo de Cristo sobre a morte; é a proclamação de que essa vitória é comunicada a todos por meio do Batismo, que, segundo as palavras do Papa, é "o Sacramento que acendeu em nós a vida cristã".

A água batismal não é um símbolo qualquer. É, como ensina a catequese papal, "sinal eficaz de renascimento, para caminhar em novidade de vida". Essa água, sobre a qual é invocado o Espírito Santo e na qual é mergulhado o Círio Pascal, sinal do Ressuscitado, "afoga na pia batismal o homem velho" e faz nascer "o homem novo, recriado em Jesus". O Batismo, portanto, insere os que o recebem em uma história pascal que não pertence apenas ao passado, mas que continua viva em cada fiel e em toda a Igreja.

Francisco exorta, ainda: "O Batismo permite que Cristo viva em nós e a nós que vivamos unidos a Ele, para colaborar na Igreja [...] para a transformação do mundo". Assim, a vocação batismal é também missão pascal. O fiel não é batizado apenas para si mesmo, mas para ser "outro Cristo" no mundo, portador da vida nova recebida. "Há um antes e um depois do Batismo", disse o Pontífice, acrescentando que é na Páscoa que esta verdade se revela com maior esplendor.

A Quaresma, então, não é preparação para um rito apenas: é caminho de retorno à fonte batismal. A cada ano, os cristãos são convidados a renovar esse pacto de vida, e é por isso que toda a caminhada quaresmal deve convergir para a Vigília Pascal. Nela, os grandes símbolos – a luz que dissipa as trevas, a água que purifica e vivifica, a Palavra que recria, o óleo que consagra, e a Eucaristia que alimenta – ganham pleno sentido. Não são apenas ritos: são sacramentos pascais, realidades da vida nova.

Ao acolher os catecúmenos que se preparam para o Batismo, a comunidade cristã é chamada, também, a renovar-se. Tornando-se "comunidade catecúmena", a paróquia inteira se converte em escola da fé, lugar do acolhimento, escuta, anúncio e discipulado. Assim, ao batizar novos filhos na noite santa, a Igreja também se vê recriada, reanimada, renascida com eles.

* Assessor de imprensa da Arquidiocese de São Paulo, é graduado em Filosofia e pós-graduado em Jornalismo Multimídia

O fascínio da conversão

Francisco Borba Ribeiro Neto*

Todo católico que participa da sua comunidade conhece pessoas que, recentemente, se converteram ou retornaram à vida cristã. Mas, muitas vezes, temos a impressão de que esses são casos excepcionais. Não nos damos conta de que o Espírito nunca abandonou a Igreja, nem seus filhos, que o encontro com o Senhor é um milagre que se renova todos os dias, sempre novo e surpreendente, uma grande e fascinante história de amor do Criador para com sua criatura. Neste período pascal, tempo de gratidão e alegria, trazemos três histórias de grandes e improváveis convertidos do século XX: uma feminista militante dos Estados Unidos, um intelectual francês de família ateia e um médico japonês que enfrentou a bomba atômica. Nas três histórias, muito diferentes, encontramos os mesmos elementos: a companhia da comunidade, os mestres na fé, e o fascínio diante da liturgia e dos sacramentos.

Imagens: Wikmedia e Amici di Takashi e Midori Nagai

TAKASHI NAGAI, UM HOMEM DE DEUS SOB O PESO DA BOMBA

Na devastação nuclear de Nagasaki, no Japão, em 1945, culminava uma das mais belas e dramáticas histórias de amor do Cristianismo do século XX. O convertido Takashi Nagai (1908-1951) recolhia, entre os escombros do bairro Urakami, de profundas raízes católicas, o corpo carbonizado de sua esposa Midori, vinda de uma família de *kakure kirishitan* (cristãos ocultos), descendentes dos japoneses que haviam preservado sua fé ao longo de séculos de perseguição. Em suas mãos, ela carregava um rosário.

O encontro com os cristãos. Takashi era médico, especialista em radiologia – o que lhe rendeu, por exposição excessiva à radiação, pouco compreendida na época, a leucemia que o matou. De tradição xintoísta, havia se tornado ateu na universidade.

Conheceu o Cristianismo por meio da família da futura esposa, os Moriyama, com quem se hospedou quando estudante. Ao entrar em sua casa pela primeira vez, Nagai foi atingido por uma atmosfera especial: uma paz, uma harmonia, um senso de amor ordenado que ele não conseguia explicar com seus princípios materialistas. Iniciava-se, assim, o seu caminho de conversão.

Espírito inquieto, na casa dos Moriyama, leu Pascal. Em seu diário, escreveu: "Pascal foi um matemático e físico de primeira classe que fez importantes descobertas científicas, mas também era um crente. Este fato por si só foi suficiente para me fazer pensar novamente sobre a relação entre ciência e religião".

Em um Natal, seus anfitriões o convidaram à "Missa do Galo". Durante a celebração, teria tido a intuição de que havia alguém mais, vivo e presente na igreja. O sermão do padre sobre a humildade de Deus levou-o a pensar que aquilo correspondia à verdade que pode nos libertar, a verdade pela qual todo coração anseia.

Paralelamente, começou a observar seus pacientes católicos, que lhe pareciam muito mais serenos diante da morte do que os demais. Uma senhora idosa, com câncer avançado, o afetou particularmente. Quando lhe perguntou como conseguia permanecer em paz apesar da dor, ela respondeu: "Meu sofrimento tem significado porque o ofereço a Deus como oração". Este conceito de sofrimento redentor – estranho à sua compreensão materialista – o marcou profundamente. Ele escreveu depois: "O materialismo científico não tinha estrutura para este tipo de coragem e paz diante da morte. No entanto, eu testemunhei isso repetidamente entre os fiéis".

A fé em um tempo de provação. Aos 26 anos, Takashi Nagai foi batizado. Anos depois, diria: "No momento do meu Batismo, senti um peso sendo levantado – o peso de ter que acreditar que este universo magnífico e complexo e as profundezas da consciência humana eram meros acidentes da matéria. Eu havia encontrado uma visão de mundo espaçosa o suficiente para abranger tanto a verdade científica quanto as verdades mais profundas do coração humano". Logo depois, se casaria com Midori Moriyama, inspiradora e companheira em sua jornada de fé. Após sua conversão, Nagai se juntou à Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), dedicando-se a servir aos pobres e doentes em Nagasaki.

Serviu como médico na Guerra da Manchúria (1937-1940) e, ao retornar para casa, descobriu ter contraído leucemia devido à sua exposição aos raios X. Porém, o momento mais dramático de sua vida aconteceria em 9 de agosto de 1945, quando a bomba atômica caiu sobre Nagasaki. Ferido, escapou da morte por estar trabalhando num *bunker* de concreto, em função de seus trabalhos como radiologista. Apesar de enfraquecido pela leucemia, foi prestar socorro às vítimas mais próximas. Ao chegar à sua casa, encontrou-a destruída e descobriu os restos carbonizados de Midori, que haveria morrido segurando o rosário.

Em vez de responder com amargura ou desespero, interpretou esses eventos por meio de sua fé católica. Em uma missa de réquiem pelas vítimas do bombardeio, em novembro de 1945, sugeriu que, assim como Cristo havia se sacrificado pelo bem da humanidade, os católicos de Nagasaki também haviam sido vítimas de sacrifício para trazer ao mundo a paz e a noção dos perigos da bomba.

Após a morte da esposa, debilitado pela leucemia, Nagai se retirou para uma pequena casa e se dedicou cada vez mais à oração e à escrita de livros sobre sua experiência religiosa. Sua casa se tornou lugar de peregrinação, recebendo desde o povo simples até personalidades internacionais. Em seu funeral, os sinos de todas as igrejas católicas de Nagasaki, assim como aqueles dos templos de outras religiões e os apitos das fábricas, soaram.

Os Servos de Deus Midori e Takashi Nagai encontram-se atualmente em processo de canonização.

DOROTHY DAY: FÉ CATÓLICA E MILITÂNCIA SOCIAL

Entre as ativistas norte-americanas do início do século XX que lutavam pelo sufrágio feminino, destacava-se Dorothy Day (1897-1980). Jornalista de esquerda, tendo praticado um aborto e denunciado a hipocrisia cristã... Quem imaginaria que seria aberto um processo para sua canonização no papado de São João Paulo II? Mas Deus é sempre surpreendente, faz do imprevisto a marca da Sua presença.

Na infância, Dorothy já se interessava por religião, lia a Bíblia frequentemente e se descrevia como "repugnante, orgulhosamente piedosa". Na adolescência, participou do coral de uma igreja episcopal, na qual foi batizada e crismada, tendo predileção pelo *Benedictus, o Te Deum* e os Salmos.

A fé, contudo, não acompanhou seu amadurecimento intelectual e político. Em um caminho moral tipicamente cristão, aproximou-se dos pobres e escandalizou-se com as injustiças sociais, mas afastou-se da fé e, na universidade, aderiu à militância radical. Durante esse período, além do ativismo que a levou até à prisão, teve uma vida boêmia que depois descreveu como dissoluta, desperdiçada e sensual.

A alegria de ser mãe e o Batismo. Aos 27 anos, foi viver em uma casa na praia com o biólogo anarquista Forster Battingham. Estava feliz, desfrutando as belezas da vida sem abandonar seus ideais político-sociais. Sobre esse período, escreveu: "Era uma paz, curiosamente, dividida contra si mesma. Eu estava feliz, mas minha própria felicidade me fez saber que havia uma outra, maior do que qualquer outra que eu já tivesse conhecido, a ser obtida na vida. Foi nessa época que comecei a rezar mais conscientemente".

Uma gravidez inesperada a encaminhou ainda mais para a fé católica. Vivia uma alegria que despertou profunda necessidade de adoração e comunidade. Um dia, viu uma religiosa na rua e perguntou como poderia batizar sua filha. Irmã Aloysia ensinou-lhe o Catecismo e a encaminhou para o catolicismo. Em 1927, sua filha Tamar e ela própria foram batizadas na Igreja Católica. Considerava seu batismo uma resposta às "glórias da criação, a terna beleza das flores e conchas, o canto dos pássaros, o sorriso do meu bebê".

Sempre lutando. Contudo, sua religiosidade continuava clamando por engajamento social. Um dia, em 1932, ao chegar à sua casa, encontrou um senhor a esperá-la. Era Peter Maurin, ativista católico francês que a introduziu na Doutrina Social da Igreja, mostrando como esta correspondia aos ideais pelos quais lutara. Gradualmente, sua posição política consolidou-se como personalismo cristão.

Com Maurin, ela fundou o Movimento dos Trabalhadores Católicos e o jornal *The Catholic Worker*. Começaram com 2,5 mil cópias vendidas nas ruas pela própria Dorothy e amigos. O sucesso foi imediato e, após um ano, sua circulação atingia 100 mil exemplares, distribuídos em todo o país.

Dorothy Day nunca abandonou seus ideais político-sociais, tornando-se pacifista ferrenha, enquanto os Estados Unidos se envolviam cada vez mais nas guerras do século XX. Isso lhe rendeu incompreensão em parte da comunidade católica, mas também reconhecimento pelo Vaticano. Foi apoiadora ativa do Concílio Vaticano II e da busca pela paz contida na *Pace in terris* e na *Gaudium et spes*.

OLIVIER CLÉMENT, O HOMEM EM BUSCA DO OUTRO SOL

Nascido em Aniane, sul da França, Olivier Clément (1921-2009) cresceu em um ambiente familiar agnóstico, marcado pelo socialismo militante. Da infância, carregaria duas marcas: o ambiente "solar", de cores vivas e intensas do Mediterrâneo, e o agnosticismo familiar – em que Deus parecia ausente, os velórios eram longas vigílias de contemplação do vazio e seu pai, um ateu estoico, ensinava que a morte é o nada, mas que é preciso ser bom mesmo assim.

Em um caminho incerto. Apesar desse ambiente, ou talvez exatamente por causa do vazio nele experimentado, Clément, na juventude, despertou para o mistério que envolve o real, buscando algo além do materialismo familiar. Sua primeira aproximação religiosa foi com o Budismo e o Hinduísmo, estudados sem qualquer vínculo formal – bem ao estilo pelo qual os ocidentais se debruçam sobre a religiosidade oriental.

Na Universidade de Montpellier, onde estudou história, conheceu Alphonse Dupront e Henri-Irénée Marrou, que o ajudaram a compreender as religiões como fenômenos históricos e sociais. Dupront tornou-se seu mestre, e ambos chegaram a participar juntos da resistência francesa durante a ocupação nazista.

Ao aprofundar seus estudos sobre religiões orientais, sentiu-se incomodado por suas místicas impessoais. Ainda não conhecia o Deus pessoal do Cristianismo, mas começava a sentir-se sufocado por esse Absoluto que lhe parecia um "abismo devorador". Contudo, por preconceito ou formação pregressa, também não se encontrava no Catolicismo romano pré-conciliar.

O encontro definitivo. No início dos anos 1950, leu o Ensaio sobre a Teologia Mística da Igreja Oriental, de Vladimir Lossky. Impressionado, procurou o autor e foi levado por ele ao Instituto São Sérgio, centro da comunidade católica russa na França. Ali, descobriu não apenas um lugar de ensino teológico, mas um centro vivo de espiritualidade. Impressionou-se com a beleza da liturgia na capela do Instituto, sua dimensão mística e sacramental. Seguiram-se encontros pessoais e intelectuais com figuras como Paul Evdokimov, Nicolas Berdiaev e o Padre Sophrony Sakharov.

A criança fascinada pelo sol mediterrâneo, mas amargurada com o vazio da morte, encontrou finalmente o "outro Sol" (título de sua autobiografia espiritual). Escreveu: "No azul, agora, está inscrito um rosto, o Rosto do Pantocrator crucificado, do Homem das Dores transfigurado".

Em 1951, batizou-se na Igreja Católica Ortodoxa. Segundo ele: "O Batismo ortodoxo, com seu rico simbolismo de morte e ressurreição, correspondeu perfeitamente à minha experiência interior: era necessário que morresse em mim o homem antigo, do desespero e da revolta, para que nascesse o homem novo, da comunhão e da esperança".

Clément dedicou o resto de sua vida à teologia ortodoxa e ao diálogo ecumênico. Defendia que o Ocidente precisava do Oriente para reencontrar o sentido do mistério, enquanto o Oriente precisava do Ocidente para colocar esse mistério em diálogo com o mundo contemporâneo.

O Concílio Vaticano II, com sua revalorização da Patrística e busca pela unidade cristã, tornou seu trabalho ainda mais importante e reconhecido. Foi interlocutor de grandes figuras espirituais como o Patriarca Atenágoras de Constantinopla, São João Paulo II, o Irmão Roger de Taizé e Andrea Riccardi, fundador da Comunidade de Sant'Egidio.

* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do ***O SÃO PAULO***

Uma rica tradição, que se faz conhecer pela amizade

Antônio Carlos Alves dos Santos*

Um professor universitário paulista nos mostra, com sua trajetória pessoal, os caminhos do catolicismo nos meios intelectuais de sua geração.

Quando era estudante universitário, vivi um curto idílio marxista. Não era membro ou simpatizante de qualquer partido comunista. Neste campo, meus heróis, que ainda admiro, foram figuras notáveis, democratas que perderam a vida por sua integridade moral e dedicação à luta dos trabalhadores por uma vida digna. Durante essa fase, afastei-me da religião. Não sentia necessidade do catolicismo engajado (podia me comprometer com as lutas sociais sem necessidade de uma justificativa religiosa), tampouco via com bons olhos o sucesso de movimentos católicos com forte apelo midiático. Paradoxalmente, mesmo nesse período, nunca perdi minha atração pelo catolicismo popular das festas da minha infância, com sua liturgia e mistérios que tanto me encantavam e ainda encantam.

O retorno à Igreja, por uma feliz coincidência, aconteceu em Oxford, no Reino Unido, durante uma pós-graduação. Minha orientadora, Rosemary Thorp, é católica, amiga do Padre Gustavo Gutierrez, e eu tinha mais afinidade com os colegas que eram católicos. Convivendo com esse pessoal, comecei, de vez em quando, a assistir à missa na capela do Oratório do Cardeal Newman. A liturgia era em inglês, mas todo o ambiente me parecia familiar e fazia sentir-me em casa. Percebi que eu realmente era católico e que não havia razão alguma para ter vergonha disso.

Mas eu pouco sabia sobre o catolicismo. Eu conhecia a religiosidade popular, mas no restante era ignorante. Então, comecei a ser atraído pela descoberta de uma rica tradição de teólogos, poetas, escritores, que eu desconhecia. Meu retorno à Igreja Católica passou pela descoberta da sua rica tradição intelectual, de pensadores como Ratzinger, Lubac, Balthasar e Guardini. Uma descoberta que ainda continua. É sempre um prazer descobrir um novo teólogo, escritor, poeta, cineasta católico. Depois, foi importante encontrar, no Brasil, amigos com os quais pude compartilhar esses interesses e aprofundar minha fé.

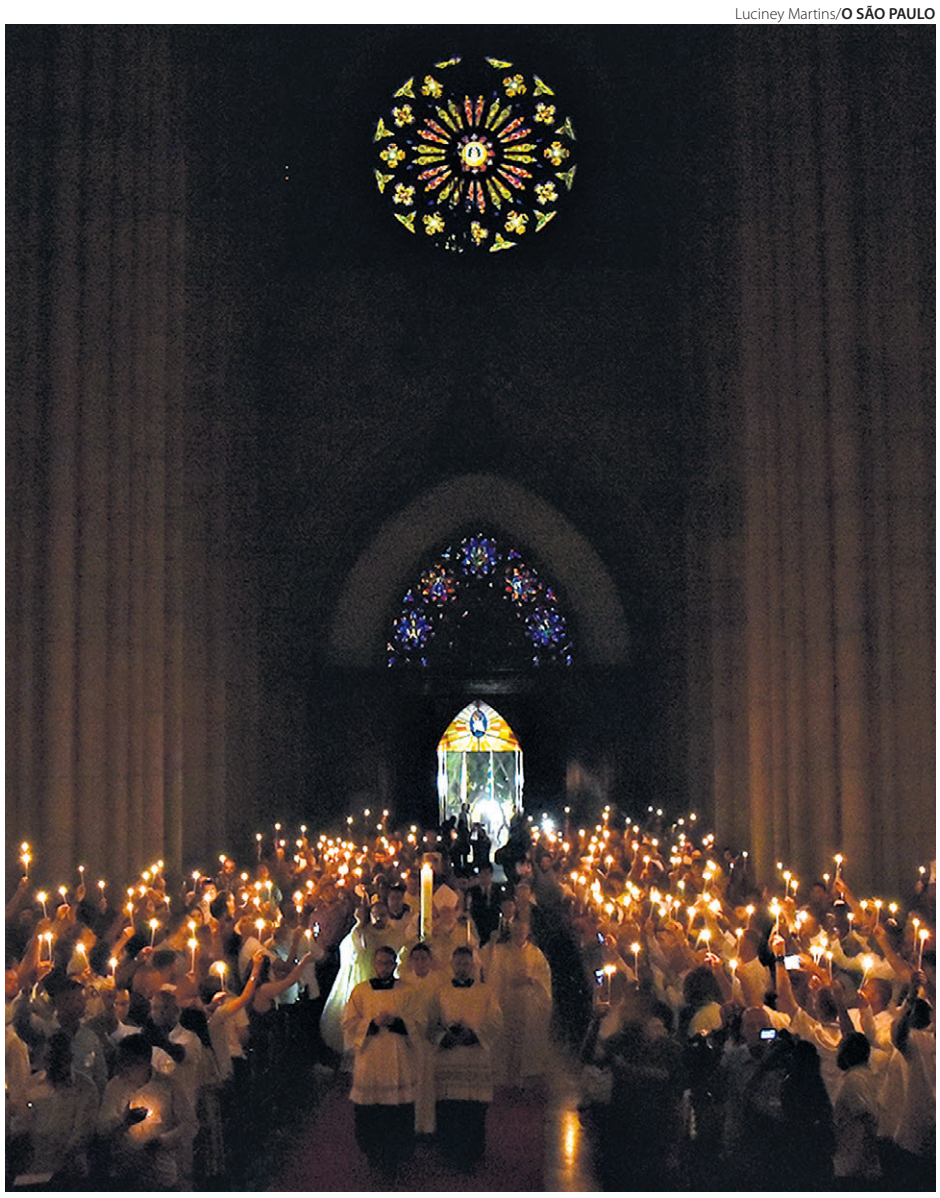
Tenho a impressão de que, ainda hoje, meus alunos têm esses problemas. Então, procuro suprir, dentro do possível, essa deficiência, conversando com aqueles interessados no assunto, obviamente.

*Professor de Economia na PUC-SP.

Por que mais adultos têm procurado os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã?

Daniel Gomes

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**



"Nunca tivemos tantos adultos participando dos encontros de preparação para receber os sacramentos". O relato do Padre Pedro Ciola, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Região Lapa, é realidade também em outras paróquias da Arquidiocese de São Paulo e pôde ser atestado pelos fiéis que participaram da Vigília Pascal, no Sábado Santo, quando há a tradição de que os catecúmenos adultos sejam batizados.

Atualmente nesta Paróquia há quatro turmas de Iniciação à Vida Cristã (IVC) de adultos que se preparam para receber os sacramentos do Batismo, da Eucaristia e da Crisma – apenas este ano serão crismados 190 adultos. Na recente Vigília Pascal, seis foram batizados.

Uma Igreja que acolhe e que vai ao encontro

Padre Pedro Ciola comenta que, embora este crescimento requeira uma análise mais aprofundada, há pelos menos duas razões que o explicam: "Igreja-em-saída e Igreja-comunhão. Vivemos em um mundo pautado pela produtividade e o lucro, também as redes sociais marcam as relações humanas, desumanizando-as. Assim, é bom encontrar uma comunidade de fé acolhedora, em que há ajuda mútua; ao mesmo tempo, a Igreja Católica incentiva fortemente a missão e as visitas às famílias, moderniza suas formas de evangelização, promove encontro de jovens e casais com Cristo que podem, mesmo em tempos difíceis, aumentar a presença e a participação dos fiéis".

O Sacerdote relata que quatro dos adultos que estão na Catequese frequentavam igrejas evangélicas anteriormente: "Há algumas semanas, uma mulher que participa da Crisma e que pertencia à Igreja Batista me disse: 'Nas páginas do Evangelho não existe a teologia da prosperidade'. Acolhemos a todos e incentivamos que participem da Iniciação à Vida Cristã".

O regresso de quem procura respostas

Na Paróquia Santos Apóstolos, no Jardim Maracanã, Região Brasilândia, 30 adultos iniciaram em fevereiro o itinerário catequético da IVC, por meio do qual são apresentados aos principais elementos da fé católica, como Trindade, Sagradas Escrituras e Tradição, Virtude, Graça, Vida de Oração e Sacramentos, e conhecem as diferentes expressões pastorais da Paróquia. Na recente Vigília Pascal, quatro adultos receberam o sacramento do Batismo.

Padre Sílvio Costa Oliveira, Pároco e Assistente Eclesiástico da Iniciação à Vida Cristã na Região Brasilândia, comenta que no universo de adultos catecúmenos existe tanto aqueles que já foram batizados há muitos anos e que somente agora buscam se preparar para a primeira Eucaristia e a Crisma quanto os que após experiências em outras religiões decidiram voltar à Igreja Católica "por perceberem que tais denominações não respondiam às questões ontológicas de suas vidas". Ele explica que em algum momento da trajetória em outra religião, essas pessoas "notaram que lhes faltava algo, isto é, que as respostas apresentadas às suas indagações metafísicas eram insuficientes, e encontraram no catolicismo uma fonte valiosa e inexaurível".

O Sacerdote lembra, ainda, que há adultos que decidiram buscar os sacramentos da IVC por serem bem acolhidos na Paróquia, por verem o testemunho de fé autêntico dos católicos, além da busca ativa de Pastorais como a Familiar e a do Batismo de paroquianos ainda sem os sacramentos, bem como o caso de pais que se decidiram por este itinerário formativo após seus filhos iniciarem na catequese infantil.

Um dos momentos mais belos e alegres da Vigília Pascal é aquele no qual são batizados os novos cristãos que recentemente se converteram à fé católica. Uma alegria que, indo na contramão da suposta tendência atual secularizante, se torna cada vez mais frequente em nossas comunidades.

Encontro com Cristo, ação do Espírito e vida em comunidade

Catequista de IVC há nove anos na Paróquia São José Operário, no Imirim, Região Santana, Marivone Oliveira Vieira destaca que no processo de iniciação cristã de adultos na Paróquia é feito um percurso no qual se proporciona ao catequizando, por meio de suas próprias experiências, a descoberta e a união com Jesus, "para que tenha a oportunidade de perceber a contínua presença e misericórdia de Deus. O querigma terá o seu lugar como elemento fundamental e primeiro de conversão".

"O percurso é um processo vivencial, compartilhado, acompanhado e fundamentado na Palavra de Deus e na Doutrina. Desde o início, eles já são inseridos na vivência comunitária, participando das celebrações, festividades e ações pastorais. Finalizam este percurso completamente adaptados à rotina da vida paroquial, inclusive tornando-se dizimistas em sua grande maioria. Sem comunidade não existe catequese eficiente", enfatiza Marivone. Muitos dos que receberam os sacramentos da iniciação nos últimos anos estão ativos na Paróquia, cujo Pároco é o Padre Osvaldo Bisewski.

Sobre a crescente procura de adultos pelos sacramentos da IVC na Igreja como um todo, Marivone avalia que isso decorre de um processo de conscientização que cada pessoa faz sobre a própria vida, mas, principalmente, é fruto da ação do Espírito Santo "que se movimenta no coração de cada um e nos faz experimentar Deus".

A Graça ilumina a inteligência e convida a conhecer Deus

Na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, no Jardim América, Região Sé, têm sido iniciadas turmas de iniciação cristã de adultos a cada semestre. Atualmente, há mais de 280 participantes em oito turmas, com encontros semanais. O catequizando de uma turma pode ir a outra, caso tenha alguma impossibilidade de comparecer ao encontro no horário habitual.

Jan Marcel Paiva Ientile é um dos catequistas de adultos da Paróquia. Ele foi batizado com menos de 1 ano de idade, mas se manteve afastado da vivência da fé católica por mais de duas décadas. "Comecei a me dar conta de que nada faria sentido se fosse unicamente orientado a outro bem terreno – fosse ele a realização profissional, o desejo de constituir uma família, dinheiro, fama, ou até filantropia –, o que me trouxe certa angústia. Felizmente, Deus não é indiferente ao desejo Dele inscrito no coração humano, e 'não cessa de atrair o homem para Si'", comentou.

Na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, ele pediu orientação ao Padre Michelino Roberto, Pároco, e após um ano de direção espiritual e formação catequética, recebeu, em 2016, os sacramentos da Reconciliação, da Eucaristia e da Crisma.

O catequista diz ter sido fundamental para sua decisão a Graça, "que continuamente ilumina a inteligência e convida a vontade do homem a conhecer e amar a Deus"; e ressalta que apesar de a ignorância e a indiferença religiosas estarem arraigadas na sociedade atual, o mundo continua fracassando "em satisfazer os corações retos que, 'com sua abertura à verdade e à beleza, seu senso do bem moral, sua liberdade e voz da consciência, sua ânsia de infinito e felicidade', questionam-se sobre a existência de Deus. Essa insatisfação, aliada ao crescente 'testemunho de outros que o ensinam a buscar a Deus' (notadamente pelos apostolados realizados por meio da internet), tem resultado em um movimento crescente de retorno à cristandade, especialmente entre as gerações mais novas".

* Jornalista e redator-chefe do ***O SÃO PAULO***